



FACULDADE AFONSO CLAUDIO

JUCIARA DE SOUZA SANTOS

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS QUE
APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DO 1º AO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Salvador

2012



FACULDADE AFONSO CLAUDIO

JUCIARA DE SOUZA SANTOS

Trabalho solicitado como requisito de avaliação final no curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional, sob orientação da Prfª Marcia Rodrigues do Nascimento.

Salvador

2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
O professor e as novas tecnologias em sala de aula.....	6
A mídia e a influencia no comportamento dos alunos em sala de aula.....	11
O contraste da sala de aula: o professor não tem didática ou o aluno não quer aprender?.....	19
Alguns transtornos que podem afetar crianças principalmente nas séries iniciais.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	32

RESUMO

O presente trabalho visa discutir e analisar o comportamento das crianças das séries iniciais que apresentam dificuldade de aprendizagem, perpassando pela importância da formação continuada dos profissionais da educação e como a mídia pode influenciar no comportamento destas crianças, para isso utilizei como referencial teórico vários autores, educadores e estudiosos da área, através da revisão bibliográfica, finalizando assim com uma breve definição dos vários transtornos ou distúrbios de aprendizagem, os quais podem afetar as crianças nesta faixa etária dentro do âmbito escolar. Contribuindo assim para que outros profissionais possam discutir e analisar sua prática, melhorando seu perfil profissional, garantindo um ensino de qualidade a todos.

Palavras chaves: didática, mídia

ABSTRACT

This paper aims to discuss and analyze the behavior of the initial series of children who have learning difficulties, passing through the importance of continued training of education professionals and the media can influence behavior of these children, for it used as a theoretical several authors, educators and scholars in the field, through the literature review, thus finishing with a brief definition of the various disorders or learning disorders which can affect children in this age group within the school. Thereby helping other professionals to discuss and analyze their practice, thereby improving your professional profile, ensuring a quality education for all.

Keywords: teaching, media

INTRODUÇÃO

Partindo da ótica que hoje a educação torna-se cada vez mais complexa, por todo seu contexto sócio- histórico-político e social, e as transformações ocorridas na sociedade, principalmente quanto a organização da família, com a perda de alguns valores que não explicitarei aqui como causador de uma desordem social, mas que ao meu ver contribui muito para todos estes conflitos sociais que temos hoje como: drogas em geral, violência, crianças que sofrem maus tratos em casa e transgridem isto em sala de aula, entre outros fatores, que encontramos diariamente dentro do contexto escolar. Por todos estes fatos citados acima emergiu o desejo de investigar quais os reflexos de tudo isto para a educação das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem ou interação, até onde a mídia influencia nestes comportamentos e como o professor pode dentro da sua didática auxiliar esta criança para desenvolver-se melhor, no que diz respeito as suas competências e habilidades, pois sabemos a grande importância da preparação da criança para se tornar um cidadão ativo.

Dialogaremos através da revisão bibliográfica, na perspectiva de respondermos as inquietações de como a mídia pode influenciar no bom desenvolvimento das crianças no sentido cognitivo e principalmente, seu desenvolvimento comportamental, e qual a postura do professor diante de todos estes fatos. Tendo em vista a extrema importância do papel do professor como mediador e facilitador neste processo de ensino aprendizagem, onde os alunos nasceram em um mundo informatizado, onde o mesmo exige deste educando, que mais tarde será trabalhador e terá que desenvolver suas competências e habilidades para um mercado também informatizado, no qual as informações se processam de maneira rápida, e o profissional precisa acompanhar este ritmo, sabendo lidar de forma prática, rápida e eficiente com todos estes dados.

Dentro dos aspectos discutidos perpassaremos pela importância que deve ser dada e discutida na escola diante das dificuldades apresentadas pelos alunos para que não se cai no “modismo” das doenças comportamentais, quando na maioria das vezes falta a presença dos pais –não me refiro a presença física, mas a ausência na vida da criança, o contato com a mesma, o

dar limites nos momentos necessários, pois há pais que trabalham e diz não ter tempo para os filhos .

Perpassando pela discussão e análise comportamental dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem do 1º ao 5º ano do ensino fundamental também discutiremos como o professor esta se preparando para encarar as transformações dentro da escola, com a introdução das tecnologias que invadiu a vida dos nossos alunos e também as nossas vida, onde muitas vezes não estamos preparados nem sabendo aproveitar isto em sala de aula a nosso favor e em favor da melhor relação entre os alunos, nas redes sociais e até mesmo nos site de pesquisas como diz Mara Figueira (2010, p16):

Que ao se cogitar trazer para a sala de aula o mundo virtual que tanto encanta e fascina nossos alunos, é preciso conhecer o que esta se levando e qual viés pode ser implantado e trabalhado em sala.

Pois os mesmos podem influenciar no comportamento das crianças, as quais passam muitas vezes o dia todo em frente ao computador sem dialogar pessoalmente com alguém, como se vivessem no mundo virtual. Isso faz com que na maioria das vezes se perca a “necessidade” física do outro. Um outro tópico a ser discutido é, até onde a mídia pode influenciar no comportamento dos alunos ou facilitar seu aprendizado em sala de aula, principalmente para aqueles que apresentam dificuldade de interação ou são muito inquietos.

Analisaremos o grande desafio posto pela sociedade onde busca-se entender, se o profissional da educação(professor) perdeu os caminhos para ensinar(didática) ou os alunos com tantas opções fora dos muros escolares não são mais atraídos pelo que lhes é apresentado em sala de aula.

Na tentativa de contribuir com o trabalho dos professores encerrarei o trabalho com uma breve definição dos vários transtornos ou distúrbios que podem afetar nossos alunos principalmente nos anos iniciais de sua escolarização, os quais explicito como muito importante, tendo em vista que seu cérebro está em fase de desenvolvimento e o professor precisa conhecer este funcionamento para poder determinar quais atividades serão pertinentes para aquela fase, criando possibilidades de um bom desenvolvimento nas demais

séries, pois as séries iniciais são fundamentais para o desenvolvimento das séries posteriores.

Cabe a cada um de nós sem nos culpamos nem vitimarmos a reflexão de observarmos a própria práxis, pois somos fontes de formação humana, isto não quer dizer que tudo é culpa nossa ou que seremos heróis, mas contribuímos muito para cada ser humano que passa em nossas mãos e não podemos analisar/culpar os outros(alunos) sem antes analisar a nós mesmos que somos as peças chave dentro da escola e do processo de desenvolvimento de cada aluno.

O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Para falarmos em análise comportamental de seres humanos, faz-se necessário e extrema importância analisar-se, o meio que os cercam e as transformações sociais ocorridas neste meio em que estão inseridos. Buscaremos aqui refletir na esfera educacional, pois diante das demais esta é de suma importância, tendo em vista que neste ambiente “forma-se” cidadãos, onde na maioria das vezes o professor não está preparado para tal função tão essencial a todos seres humanos. Por isso questionar a formação do educador frente as novas tecnologias é preciso, considerando que houve uma invasão no nosso meio, onde nos vimos “obrigados” a trabalhar com elas, e muitas vezes nem sabemos como usá-las de forma objetiva para melhorar a aprendizagem dos alunos, onde os mesmos muitas vezes veem o computador e suas atribuições apenas como meio para a diversão, refiro principalmente as crianças da faixa etária dos seis aos dez anos.

Fomos marcados rapidamente por uma invasão tecnológica como relata a autora Ana Carolina Ribeiro (2010; p.12):

A sociedade humana foi independente do ponto do globo que habite-marcada de forma irreversível pela revolução tecnológica. O desenvolvimento constante da eletrônica engendrou mudanças na forma do homem viver e se relacionar com os seus semelhantes, que não faziam parte sequer do repertório das mentes mais imaginárias de cem anos atrás.

Diante disso é que refletimos cada vez mais o papel do professor perante todas estas mudanças, onde as crianças do ensino fundamental , já lidam com

estas tecnologias de forma ágil, habilidosa, exigindo do professor uma capacitação além, é preciso ter objetivos didáticos claros para o uso das tecnologias em sala de aula, favorecendo assim o aprendizado dos alunos, levando em conta que é o professor quem planeja as aulas como relata Ana Carolina Ribeiro (2010);

o professor quem deve planejar as atividades em sala de aula através desse novo recurso e, mais, propô-las de forma atraente para um público com um grau de intimidade com a máquina muito maior do que aquele detido pelo docente. Trata-se de um grande desafio: o novo ato deve apresentar usos da informática que despertem o interesse de um público experiente no assunto.

Pois a maioria das escolas já possuem o projeto Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que surgiu em 9 de abril de 1997 criado pela Portaria 522/MEC, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio, porém faz-se necessário o investimento do governo no acesso a internet, principalmente nas escolas da zona rural, onde estas muitas vezes não é pensada quando se fala em avanço tecnológico. Quanto a formação do professor a autora Mara Figueira(2010 p.16), traz uma reflexão muito interessante, onde relata a necessidade da formação por parte dos professores e as diversas iniciativas implementadas pelo ministério da educação (MEC) na tentativa de suprir estas necessidades, pois para se ter uma boa educação é preciso investir nos disseminadores de ideias que são os professores, o qual pode ser considerado modelo para os educandos, mesmo com tantas coisas que são oferecidas além dos muros da escola. Sendo que ai está uma dimensão ampla e complexa a qual percebemos um ciclo que chamarei aqui de, ciclo vicioso, perpassando pela escola- família-sociedade, sendo que cada uma tem seus respectivos valores que ao mesmo tempo que se englobam se rejeitam. Por exemplo as escolas que temos hoje apresenta resquícios do passado, de uma escola autoritária que deseja uma criança “obediente”, “calada” enquanto a sociedade almeja cidadãos críticos, reflexivos, sendo que nossos professores vieram de uma educação “autoritária”, na qual o professor era detentor do saber, portanto agora muitas vezes ficamos sem saber como lidar com tantas mudanças e principalmente com a tecnologia em sala de aula na perspectiva de melhorar o aprendizado dos alunos que apresentam dificuldade tanto de se

relacionar como de aprender. Além disso tendo o máximo de cuidado com os sites de pesquisas, relacionamentos, jogos virtuais, preparando-os para lidar com tudo isso sabendo escolher o que é positivo para a auto-formação, sendo necessário a participação da família no acompanhamento em casa para que as crianças não se prendam ao mundo virtual, pois é fundamental o contato da criança com outras pessoas e até a escrita com o uso do papel, caneta e lápis.

O professor não é o único responsável pela formação dos alunos, mas é necessário refletir sua práxis, sem deixar de levar em consideração as condições de trabalho que são oferecidas para estes profissionais, tendo em mente que um professor que tem quarenta horas, estuda, tem família, possivelmente não terá condição para realizar um bom trabalho, nem tão pouco terá uma vida saudável, na qual surge uma outra questão, em que momento este profissional irá pesquisar e planejar uma boa aula, parte essencial para um bom trabalho como diz Vasconcellos (p.35):

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar, fazer algo incrível essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal(...)resgatar sua necessidade e possibilidade, em dois níveis: um mais geral e outro específico da atividade de planejar.

A cada dia exige-se mais dos professores, sem muitas vezes darem conta que se trata de uma categoria tão importante que em sua maioria não são reconhecidos socialmente. Não se busca refletir a vitimização destes profissionais e sim analisar a qualidade de trabalho e vida dos mesmos e da educação brasileira, que é oferecida aos cidadãos, tendo outro ser humano como fonte de “formação”. Por que implantar máquinas em determinado lugar e disponibilizar para ser manipulado é fácil, porém é muito difícil cuidar de seres humanos que não deve ser manipulados como máquinas, e sim preparados para a vida em sociedade. Pois deveriam dar mais importância a formação dos professores como cita Alexandre Garcia (2012):

É preciso formar professores de excelência. E atraí-los com remuneração alta, escola não é brincadeira, não é passa tempo, não é depósito de crianças por que os pais estão trabalhando. É o lugar mais importante de um país sério.

Seguindo este perfil de análise, podemos identificar que nos falta qualidade profissional, investimento na formação do professor, onde muitos tem

carga horária excessiva para tentar garantir e manter as necessidades básicas de seus dependentes.

Diante de uma sociedade que o consumismo “comanda” a vida do homem, percebemos cada vez mais crianças que chegam à escola com dificuldade de relacionamento, de aprendizagem, que pode ser causada por doenças neurológicas, ou simplesmente pelo ato educacional familiar, no qual muitos pais trabalham e julgam não ter tempo para os filhos, transferindo o papel de educar somente para a escola.

Paulo Freire nos traz uma ótima reflexão quando cita que “educação transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Com isso podemos concluir que depende de nós seres humanos, dos quais somos os únicos seres pensantes capazes de transformar qualquer situação intervindo nos acontecimentos sociais e sendo cidadãos ativos.

Para recebermos os alunos com dificuldade de aprendizagem, principalmente nas séries iniciais, a qual é uma fase importantíssima, pois os mesmos estão em fase de desenvolvimento de sua personalidade e precisam ser orientados por adultos e educadores que tenham o mínimo de conhecimento das teorias do desenvolvimento das crianças, das doenças comportamentais e neurológicas que as mesmas possam desenvolver nesta fase, refimo-me principalmente aos educadores, os quais não darão diagnóstico, mas sim poderão observar e perceberem os principais sinais que podem ser apresentados por um portador destas doenças e encaminhá-los aos profissionais com formação adequada para cuidar dos mesmos, cabendo ao professor cuidar do processo pedagógico, podendo ter como auxílio o computador e a internet, os quais podem ser pertinentes como traz Isabel Maria Souza e Luciana Virgilia Souza quando diz (2010; p.128):

As TIC's (tecnologia de comunicação e informação)(...)servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. Estudar e usar as tecnologias de informação, transformando o que é complicado em útil, prática em dinâmica além de ser mais criativo, é estimulante.

Por isso o papel fundamental na formação do profissional educador que precisa está atento a tantas mudanças no sistema educacional como social e as

necessidades das crianças que recebem em suas salas de aula, com uma diversidade gigantesca que advém dos seres humanos que não apresentam dificuldade de aprendizado como daqueles que necessitam de uma atenção especial, no que se refere as suas necessidades educacionais, tendo em vista que também terá alunos com necessidade afetiva, onde exige-se do educador o cuidado para não deixar-se envolver com os problemas emocionais dos alunos, perdendo assim seu papel ativo como profissional para assistencialista, buscando auxiliar os alunos com o apoio da família, coordenação pedagógica, gestão escolar e os demais profissionais que o conjunto julgar necessário.

Com os sites e portais criados MEC (ministério da educação) professores podem trocar experiências, angústias, dificuldades e ideias na tentativa de solucionarem ou amenizarem as dificuldades encontradas no seu dia a dia, onde os repositórios, que são locais onde são armazenados materiais didático-pedagógicas para livre acesso, os quais podem ser utilizados por outros professores em qualquer lugar do Brasil desde que julguem cabíveis a sua realidade de sala de aula.

O autor José Valente traz uma boa proposta para os professores em relação as novas tecnologias, onde o mesmo deveria ter uma posição crítica em relação ao que é oferecido, checar as informações e dialogar com os alunos, na tentativa de tornar as aulas e os conflitos dentro da mesma mais agradável, onde o aluno não seja mero expectador e sim participante ativo do seu próprio conhecimento, levando em consideração que hoje os profissionais da educação são mediadores do processo de ensino aprendizagem.

É notório a importância da implantação das novas tecnologias nas salas de aula principalmente se levarmos em conta que a nova LDB(lei de diretrizes e base) traz um artigo que formaliza a implantação destas tecnologias e a “obrigação” de sua execução nas escolas com o relato do seguinte trecho:

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Podemos entender, então, que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. *LDB (Lei 9394/96).*

Em contra partida os investimentos feitos pelos governos para implementação das máquinas(computadores) nas escolas, muitas vezes não são devidamente executados - ora por faltar acesso a internet nas escolas, oras por falta de orientadores para ajudar os professores que irão trabalhar com as mesmas, por que não basta implantar as novas tecnologias na escola e sim dar condições para que o mesmo funcione de forma eficiente como afirma Alexandre Tavares, (2010):

Sobretudo, é importante saber que capacitar o professor para usar o computador não basta. É preciso de fato orientá-lo para usar o computador como ferramenta pedagógica (ensinar a preparar aulas, desenvolver projetos, elaborar planejamentos, criar ambientes colaborativos de aprendizagem, etc).

Preparando o professor para o uso das novas tecnologias em sala de aula, teremos bons resultados no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, pois se souberem utilizar os recursos disponíveis de forma eficiente também estarão preparando cidadãos para o mercado de trabalho, se levarmos em consideração que a escola atual não está dando conta do que está proposto nas leis educacionais, pois enfrenta uma crise de insatisfação dos profissionais e o avanço rápido do mercado do qual a mesma não consegue acompanhar. Para solucionar os problemas da educação seria necessário reelaborar as leis e valorizar os profissionais da área, assim como investimento do governo de maneira eficaz na formação e melhora da qualidade de vida dos mesmos.

A MÍDIA E A INFLUENCIA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

É notório e indispensável o uso das novas tecnologias nas salas de aulas, porém faz-se de suma importância o conhecimento que deve-se ter ao implantar estas novas tecnologias, pois as dificuldades encontradas por professores e por aluno no momento de se relacionarem podem ser alterados, caso não haja uma boa interação e motivação por ambas as partes. É importante relatar que o termo dificuldade de aprendizagem vem sendo usado há mais ou menos 30 anos, sendo observado pela sociedade desde a década de 60, onde é visto como um problema grave que precisa ser resolvido, pois para chegar a uma “solução”

depende de todas as esferas da sociedade - escola, família e governo, tendo em vista que os mesmos nos representam legalmente nas determinações das leis e implementação das mesma, em relação as professores e pais por estarem mais próximos e em constante contato com as crianças, os pais desde seu nascimento, na qual a criança já pode apresentar sinais de algumas patologias, que caso detectada deve ser aceita pelos pais, podendo assim os mesmos criarem um ambiente acolhedor para que a criança sinta-se segura, tendo a escola/professor que é a segunda relação mais próxima da criança, estes ao perceber traços ou comportamentos que indiquem dificuldade de aprendizagem ou outra que pode ser chamada de secundária, deve permanecer um bom tempo apenas observando e analisando se o meio em que está inserido propicia seu desenvolvimento para depois, se necessário acionar os pais e a equipe pedagógica da escola como coordenadora e psicopedagogo, feitas as devidas analise em conjunto e detectado por estes que se trata de uma dificuldade secundária o pedagogo(a) terá a função apenas de cuidar da parte pedagógica encaminhando o aluno para os devidos profissionais e acompanhá-lo, facilitando sua vida escolar e orientar o professor para facilitar a vida do estudante no seu processo de ensino aprendizagem, pois muitos professores não estão preparados nem tem conhecimento das doenças que afetam muitos de nossos alunos . Um outro ponto que deve se levar em consideração é o meio em que a criança está inserida, pois se o mesmo não for acolhedor e motivador com certeza este aluno poderá apresentar sinais de desinteresse com a expressão de brincadeiras excessivas, inquietação, entre outros, onde o professor precisa ser sensível para analisar e perceber o que está causando o desinteresse se é o meio em que está inserido ou sua aula não está tão atraente e desafiadora a ponto de despertar o interesse e participação desde aluno, podendo assim incluir o uso das novas tecnologias a qual não pode ser a solução do problema e não será, mas se bem planejada e motivada cria desafios, despertando o interesse, aguçando sua curiosidade, até mesmo por que no seu dia-a-dia eles já estão em contato direto com estas ferramentas, onde aqueles que são mais tímidos podem interagir de maneira mais ativa, tendo como auxílio algo que não lhe expõem diretamente ao público podendo dar opinião a partir de chats, fóruns, sites de relacionamento, melhorando assim seu potencial, como descreve a autora Isabel Maria Amorim de Souza, Luciana Virgília Amorim de Souza (2010;p.129):

Aprender algo novo requer interesse, dedicação e principalmente motivação que consista na utilização dos recursos disponíveis e a participação de todos os envolvidos. A tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender e nesse contexto provoca enormes transformações, modificando essa relação escola-aluno.

A autora traz a reflexão de que é preciso haver um repensar no que diz respeito ao papel do professor e o cotidiano em sala de aula na qual a chegada da tecnologia almeja um novo perfil desde profissional onde passa de informador à orientador de aprendizagem, levando em conta o emocional da criança, pois é uma parte do ser humano que deve ser considerada, principalmente na educação, devido o contato com várias pessoas ao mesmo tempo com personalidades diferentes e necessidades diferentes, onde com as novas tecnologias ou sem elas faz-se necessário diminuir a competição dentro do âmbito escolar, que pode levar a agressão verbal e até mesmo física para um ambiente de colaboração e cooperação, com isso o professor servirá de elo entre todos, podendo perceber melhor os vários ritmos, as descobertas, sendo o divulgador de achados, fortalecendo assim os laços de confiança entre professor- aluno.

Vale ressaltar que torna-se essenciais condições de trabalho para o mesmo como diz Stahl (apud RIBEIRO, 2010, p.13) “é a falta de relação entre a formação recebida e as condições que o professor encontra na realidade escolar, exigindo conhecimentos e habilidades para as quais ele não foi preparado”.

As novas tecnologias de qualquer modo altera o comportamento dos seres humanos, pois proporciona informações com rapidez e agilidade, podendo assim ajudar o aluno a se desenvolver melhor e executar várias tarefas ao mesmo tempo, porém é preciso respeitar o tempo de cada um em suas particularidades e não apenas aplicar as novas tecnologias por se só como afirma Isabel Maria Souza, Luciana Virgília Souza (2010; p. 135):

No entanto é errôneo pensar que para se alcançar resultados, basta apenas a satisfação de recursos objetivos, ou seja, do uso das novas tecnologias da inteligência esquecendo os aspectos

subjetivos que fazem parte da vida de todos é necessário para se alcançar o sucesso. O uso de máquinas substituindo o ser humano não é o suficiente para garantir o prazer, é preciso usar todas estas coisas no momento certo e na hora certa, destruindo preconceitos fazendo surgir novos conceitos, redefinindo o que é melhor para as vidas atuantes.

A escola e a sociedade tentam se unir para cumprir seu papel, porém a sociedade avança em sentido econômico e se “moderniza” em aspecto de relação entre pessoas, no entanto a escola parece ter estacionado no século passado como relata o autor Perrenoud (apud Castro; Silva 2003; p.9), ao comparar a escola e a sociedade;

Se um viajante voltasse a vida depois de um século de hibernação veria a cidade, a indústria, os transportes, a alimentação, a agricultura, as comunicações de massa, os costumes, a medicina e as atividades domésticas consideravelmente mudadas. Entretanto, numa escola, ao acaso, encontraria uma sala de aula, um quadro negro e um professor. Sem dúvida dirigindo-se a um grupo de alunos. Sem dúvida, o professor não estaria mais de “sobrecasaca” ou de avental. Os alunos não estariam mais de uniformes ou de tamancos. O professor teria descido de sua cátedra e o visitante acharia os alunos impertinentes demais. Uma vez começada a aula talvez ele percebesse alguns traços de uma pedagogia mais e que interativa e construtivista de uma relação mais calorosa ou igualitária da sua época. Mas a seus olhos não haveria nenhuma dúvida de que encontrava-se em uma escola.

No entanto, fica difícil falar em mudança quando o próprio sistema não está adequado para o mesmo, pois podemos analisar com o relato acima que somos herança de um sistema autoritário, com mudanças lentas e muitas vezes mascaradas, concordando com as autoras Castro e Silva quando diz que é preciso utilizar-se de todos os meios e métodos que estão à disposição, misturando assim tradicional com construtivismo, onde o importante é o resultado do processo de ensino aprendizagem de cada aluno, onde ainda acrescenta que não adianta procurarmos culpados e sim buscar solução, a mesma aponta o uso da nova tecnologia como uma das possíveis soluções, visto que o uso do computador com os alunos podem abstrair e absorver informações contidas neste processo, tornando o estudo consistente e aproveitável levando-nos a refletir que este instrumento está intimamente ligado ao cotidiano do aluno, sendo que está sendo criada a própria linguagem e comportamento como afirma Isabel Maria Souza, Luciana Virgília Souza (2010;p.140):

O uso da tecnologia é uma das saídas para que essas mudanças ocorram, e hoje está ocupando cada vez mais lugar comum na vida cotidiana, a inserção dos seus métodos e da sua linguagem própria. Esse comportamento de forma reiterada vai se chegar a um momento em que será preciso codificar as letras de maneira a interpretar e entender as frases para poder participar do processo de comunicação.

Com este relato podemos perceber o quanto estamos imersos no mundo tecnológico e a escola, sendo caminho da inserção do jovem na sociedade, não pode ficar de fora do desenvolvimento deste processo do avanço tecnológico que está permeando em nosso meio.

Já perpassado por uma breve análise das vantagens inserção das novas tecnologias, vamos analisar como a mesma está facilitando o aprendizado em sala de aula, levando em consideração os fatores cognitivos e emocionais, ressaltando que muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem está intimamente ligado ao processo de motivação e sentir-se seguro no ambiente que exige dele realizações de tarefas desafiadoras, pois quando o mesmo não se sente confortável, confiante e seguro, surge as sensações de frustração, incapacidade que o paralisa diante da atividade, onde o professor deve mostrar-se interessado por este aluno, valorizando o que ele já sabe, abrindo pontes para os mesmos desenvolverem suas potencialidades aponto de avançar e resolver a questão como sugere as autoras Maria Souza, Luciana Virgília Souza (2010; p.138):

O compartilhamento de ideias reflete a comunhão de novas teorias facilitando a construção e transformação do saber científico. A maneira como o orientador passa o conteúdo mostra o poder versátil que ele possui em dissolver o conhecimento complexo transformando em praticidade acessível a todos.

Por isso é preciso compactuar teoria e prática, sempre que possível permear pela interdisciplinaridade para facilitar o aprendizado principalmente daqueles que apresentam dificuldade de aprendizagem.

O fato dos alunos receberem informações de maneira rápida, faz com que consigam interagir com muitas pessoas ao mesmo tempo e realizar várias atividades, exigindo uma escola que favoreça um ambiente desafiador que problematize as questões e lhes dêem possibilidade de solucioná-los, assim sentem-se mais motivados e interessados em participarem das aulas.

Os autores Veen e Vrakking (apud Ribeiro 2010; p.18) define as crianças desta era como **homo sapiens** grifo meu, por apresentarem um comportamento mais ativo, direto, impaciente, incontrolável e indisciplinado, esta palavra gera muitos conflitos dentro da esfera educacional, pois questiona-se muito o que vem a ser uma criança indisciplinada, tendo em vista que está em processo de desenvolvimento em seus aspectos afetivos e cognitivos, até onde considerar normal os comportamentos de inquietação, agressão praticado por uma criança dentro da sala de aula? Como se trata de comportamento não podemos definir o que considerar normal ou anormal o importante é observar a frequência dos atos procurando conhecer um pouco de seu histórico familiar, para depois se chegar a uma melhor definição, pois comportamento é muito venerável, em todo ser humano independente da fase em que esta vivendo, principalmente em criança que muitas vezes tentam chamar atenção dos pais ou das pessoas mais próximas caso sintam-se sozinha, carente. Com tudo corre-se o risco dos diagnósticos precipitados ou “errados” e pode-se cair no modismo das doenças comportamentais, por isso, todo cuidado é necessário ao diagnosticar qualquer problema de cunho secundário em um aluno.

Com o uso das novas tecnologias é preciso ter cuidado com as atividades aplicadas e sugeridas pelo professor para que tenha realmente cunho educacional, vale ressaltar que o primeiro softwares surgiu na década de 40 nos tempos da guerra mundial e o computador em meados da década de 70, para poucas organizações com máquinas de grande porte, para cálculos mais extensos, abrindo na década de 80 maior interesse para o campo educacional como relata a autora Ana Carolina Ribeiro (2010;p.32):

Com a disseminação do uso dos computadores nos anos 80 e a diminuição do tamanho das máquinas, a população das mesmas fez com que aumentasse o interesse no desenvolvimento de softwares para os diferentes campos do conhecimento, entre eles a educação. A partir daí, educadores passaram a pensar a utilização dos computadores como ferramenta de auxílio a aprendizagem e a resolução de “problemas”.

Pode-se perceber que a muito tempo há a tentativa de se implantar as novas tecnologias como forma de amenizar as dificuldades de aprendizagem

dos alunos, mas até hoje não se tem uma garantia e disponibilidade deste material para todos como deveria ser ou como visa a constituição federal, uma educação de qualidade e para todos de forma democrática e gratuita, mas podemos ver que as escolas que conseguem trabalhar de maneira mais eficaz são as escolas particulares não desmedindo aqui os bons projetos que são desenvolvidos pelas escolas públicas em relação o uso das novas tecnologia, refiro-me a população em massa principalmente nas zonas rurais, mesmo com as várias iniciativas criadas pelo governo ainda não é o suficiente para garantir o acesso as novas tecnologias de qualidade a todos.

A autora Ana Carolina Ribeiro traz alguns dispositivos como chats, fóruns, que muitas vezes estão disponíveis em Orkut, MSN, podendo haver entre os internautas trocas de informações muito boas como também informações ruins ou até agressivas, ameaçadoras e invasão da privacidade é preciso ter claro as vantagens e desvantagens da evolução tecnológica. Onde aí também está um grande perigo, como a disseminação de ideias preconceituosas e até mesmo o bullying, que pode ocorrer de maneira presencial como também virtual, no qual o internauta pode trocar ofensas, escolhendo assim uma vítima dentro da sala de aula, pois eles começam formar sua vida social, para exposição em rede, sabemos que na escola podemos ter um controle maior, porque tanto a vítima quanto o agressor estão próximos dos adultos que ao estarem na escola tem a função de observá-los e protegê-los diante de qualquer situação e principalmente desta, que causa tantos danos na vida de uma criança, já nas redes sociais há uma maior dificuldade para descobrir e punir o agressor, que assim como o agredido precisa de tratamento, lembrando que na internet tudo flui de maneira mais rápida com milhares de conectados agravando ainda mais a situação.

A autora Beatriz Santomauro diz que neste processo de agressão virtual há três personagens: o agressor, a vítima e a platéia, onde tanto o agredido como o agressor podem apresentar problemas em seu processo de aprendizagem, como déficit de atenção, falta de concentração e desmotivação para os estudos.

Então, assim podemos ajudar nossos alunos, a melhorarem usando as novas tecnologias, com boas orientações durante o uso na escola para que em

casa no seu cotidiano procure usar o computador para seu benefício, usando sempre o diálogo como meio de orientá-los para evitarmos o fenômeno bullying virtual como presencial, com o apoio da família teremos alunos conscientes do uso do computador, aproveitando o que de melhor pode lhe oferecer, tanto em sala de aula como na sua vida social, pois não podemos separar os fatos ocorridos na escola dos fatos ocorridos na sociedade por que ambos estão muito interligados.

Voltamos aqui para a formação e comportamento do professor o qual como já disse antes serve de “modelo” para seus alunos que apresentam sinalizações verbais e não verbais, a qual se torna um aspecto fundamental a ser observado pelo professor para que se desenvolva uma boa relação professor-aluno e um bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem como afirma *Maria Júlia Silva e Rosely Kalil Castro* (2001;p 35(4): 381-9):

É importante o professor conhecer essa sinalização não-verbal, não só para verificar o interesse da classe,mas para avaliar sua própria postura, que também interfere no interesse e no desempenho dos alunos. Eles são influenciados, a todo momento, como pode ser visto, pelos comportamentos assumidos pelo professor.

As novas tecnologias propõem um ambiente mais atraente, desde quando o professor conheça o que está utilizando e tenha o olhar voltado para a linguagem não- verbal, analisando assim as expressões e inquietações dos alunos quando estão realizando as atividades proposta pelo professor, avaliando se os caminhos escolhidos para tal conteúdo, com o uso das novas tecnologias deram certo ou será necessário encontrar outros caminhos e ampliar o grau de desafio das atividades disponíveis para os alunos com as devidas intervenções por parte do professor.

O CONTRASTE DA SALA DE AULA: O PROFESSOR NÃO TEM DIDÁTICA OU O ALUNO NÃO QUER APRENDER?

Aqui está um ponto complexo da educação, pois estamos falando exatamente do ato de ensinar e estimular no educando o desejo de aprender.

Definir didática não é uma tarefa fácil, tendo em vista que na sala de aula encontramos uma diversidade muito grande de comportamentos, sendo que cada um tem seu tempo para aprender, lembrando ainda daqueles estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem e por isso necessitam de um atendimento especial como prever a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBN), que regulariza a permanência de crianças com necessidades educacionais especial (NEE) em classes regular (Araújo; **Hetkowski**, 2005).

Todos esses direitos estão declarados em documentos-chave, como a *Declaração de Salamanca*, *Carta para o Terceiro Milênio*, *Convenção de Guatemala*, *Declaração das Pessoas Deficientes*, *Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão* e decretos internacionais que garantem a acessibilidade a pessoas com deficiência. No Brasil, leis como: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Educação Especial, Estatuto da Criança e do Adolescente, Programa de Complementação aos Atendimentos Educacionais Especializados às Pessoas Portadoras de Deficiência, Plano Educacional Nacional de Educação — Educação Especial e decretos como: Decreto nº 2.208/97 (regulamenta a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional), Decreto nº 3. 298/99 (regulamenta a Lei nº 7.853/89) e Decreto nº 914/93 (Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência).

Esta porém engloba um outro ponto que já foi citado anteriormente, que perpassa pela formação do professor o qual querendo ou não torna-se responsável pelo bom desempenho destas crianças, permanecendo sobre sua responsabilidade buscar informações de como trabalhar com tais dificuldades que podem ser consideradas primárias – quando se trata de problemas comportamentais ou emocionais e secundário – quando se trata de problemas mais graves como neurológicos ou psicomotores, necessitando do auxílio de tratamento mais apurado com profissionais especializados por isso é fundamental que o grupo escolar tenha um bom conhecimento a respeito destas doenças para poderem observar e intervir assim que perceberem qualquer sinal de tais problemas, evitando rotular o aluno como afirma Pimentel (2008):

analisar essa possibilidade é muito importante para que o aluno não seja injustamente rotulado e mal compreendido nas suas dificuldades de aprendizagem mais diretamente ligadas às de ordem pedagógicas. Mas, há alunos que apresentam comprometimentos neurológicos, inclusive psicossociais, com condutas consideradas típicas de síndromes, com maior ou menor gravidade, por isso mesmo seu desempenho escolar é

insuficiente e inadequado. Chamamos esse tipo de problema **distúrbios ou transtornos** (grifo do autor) e devem ser desvinculado de qualquer relação com preguiça, a má vontade.

Por tanto torna-se essencial descobrir qual é a origem do problema de aprendizagem que o aluno pode apresentar. Quanto ao trabalho em sala de aula o professor deve tentar dinamizar suas aulas motivando a participação do aluno e para isso podemos contar com a colaboração do avanço tecnológico, em especial o computador, o qual já faz parte do cotidiano dos nossos alunos.

Com os softwares que temos a nossa disposição podemos estimulá-los a criar situações problemas e resolve-las em conjunto ou individualmente, estimulando a mente a processar informações de maneira mais rápida, tendo em vista que hoje não desejamos uma escola que apenas transmita conteúdos ou melhor a sociedade não nos permite mais isso, por exigir cada vez mais pessoas multifuncionais para o exercício de qualquer profissão como relata Leida Raasch (1999):

O final do século XX e início do XXI caracterizou-se por grandes mudanças, em praticamente todos os setores da vida humana, essas transformações são fatos marcantes, dentre os quais destacam-se a globalização dos mercados, o desgaste dos valores e tradições nacionais em prol da crescente ambição monopolista de países ditos desenvolvidos podemos acrescentar ainda o individualismo e o ufanismo que prevalecem sobre a solidariedade.

Analisando por este viés é como se estivéssemos em uma via de mão dupla, onde a escola deseja desenvolver pessoas solidárias e o mercado deseja pessoas competitivas.

Perpassando pelas questões das mudanças sociais e educacionais voltaremos para a análise da didática em sala de aula, porém faz-se necessário entender este processo que exige cada vez mais dos professores. Um fator importantíssimo para a evolução dos alunos diante de todo processo citado anteriormente é a educação de qualidade, no qual o professor possa estimular o aluno no processo ensino aprendizagem, onde a palavra chave é motivação, podendo ser entendida segundo Raasch como (1999)

Motivação ou motivo tudo aquilo que move uma pessoa ou que põem em ação ou faz mudar o curso, podendo ser entendido como fator psicológico ou como um processo.

Com isso, podemos entender que sem motivação declina-se a qualidade da educação tendo em vista que o professor não conseguiu captar a atenção do aluno o que acaba por tumultuar as aulas ocorrendo assim os famosos clichês de: o aluno não quer nada; você não tem jeito; o que pode ser considerado um “crime”, quando se pensa no emocional da criança, que muitas vezes já internalizou tanto o que ouve que realmente acredita não ter mais volta seu comportamento e por isso continua fazendo ou até mesmo piorando, os quais por mais que apresentem determinados comportamentos são pessoas que estão descobrindo o mundo e a si mesmo, necessitando assim de orientação. A autora ainda reforça dizendo que “o esforço é o principal indicador de motivação”, pois o aluno só utiliza-o se acreditar ser capaz de chegar ao êxito. Por isso é preciso buscar meios e estratégias para atrair a atenção dos alunos e nada melhor do que utilizar meios que já está no seu dia-a-dia, visando contextualizar o que acontece dentro da escola com o que está além muro escolar. Como citei anteriormente o computador pode ser um facilitador neste processo, por oferecer múltiplas funções e exigindo do aluno analisar como solucionar cada item solicitado pelo professor ou como deveríamos ser chamados orientadores de um processo que será finalizado pelo próprio aluno mostrando-lhes apenas caminhos de como alcançar os objetivos finais, lembrando que devemos ir além do cognitivo como nos diz Raasch (1999):

Devemos ir além do cognitivo, precisamos avaliar a afetividade, pois à medida que o educando adere as propostas apresentadas, teremos, certamente, uma mudança de comportamento, o que pressupõem a aprendizagem.

Onde a mesma só acontece quando o ser que destinamos a educar “aceita” ou responde de maneira positiva as possibilidades de aprendizado oferecidas a eles, com desafios que os motivem a está no ambiente escolar, sendo que o professor percebendo a ausência da motivação ou participação nas aulas é preciso investigar o que está acontecendo com o mesmo para depois da descoberta, acontecer se necessário as devidas intervenções, oferecendo mecanismos para que o aluno crie consciência do que ele realmente precisa. Por isso questionamos as formas que usamos para tentar “corrigir” certos comportamentos dentro da sala de aula, que muitas vezes ultrapassa os limites e resolução dentro da escola, envolvendo assim família que é peça fundamental

para o bom desenvolvimento do aluno. Pois se ele traz consigo o desejo de aprender e acredita na educação como meio de realizar seus objetivos de vida, encontrando-se em uma escola que realmente se preocupa com o desenvolvimento dos alunos aí estaria um “casamento perfeito”, para um bom trabalho, mas infelizmente hoje nos deparamos com um quadro educacional decadente que parece ter perdido seu valor, mesmo todos sabendo que ela ainda é fundamental para conseguir bons empregos e ter uma qualidade de vida melhor.

A descridibilidade da educação acredito está na desigualdade social do nosso país que desde sua formação tem em sua maioria a pobreza e miséria, podendo analisar que até hoje temos crianças fora das escolas por que tem que trabalhar para sustentar suas famílias ou que vão a escola na tentativa de garantir sua alimentação ou de preservar o bolsa família, pois é a renda mensal que tem para se alimentar. Podemos questionar qual didática resolverá o problema destas crianças? Que motivação terá a mesma para frequentar à escola? Não tem nem professor nem tão pouco novas tecnologias que solucionem estes problemas quando se trata de indivíduos que se encontram com estas dificuldades, sendo ele peça fundamental do processo ensino aprendizagem encontra-se em ambiente totalmente desfavorável, onde segundo estudiosos da educação como Leida Raasch e Vigotski os quais nos leva a refletir a importância do meio, ou seja, convívio social e da motivação são indispensáveis no aprendizado das crianças. Como também afirma Lucilla Pimentel (2008):

Na escola e em sociedade, crianças e adolescentes são sujeitos em formação. No entanto, nem sempre surgem em posição privilegiada, no sentido de se apresentarem em plenas condições físicas, psíquicas, culturais e emocionais para a aprendizagem. Não são todos iguais na escola, já pensava o psicólogo suíço Édouard Clapared (1873-1940).

O que deixa implícita a ideia de que educar tendo a criança e o adolescente como centro das atenções no âmbito escolar, é uma tarefa que requer estudo contínuo e percepção adequada da realidade individual dos alunos para favorecer a aquisição do saber e o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Se analisarmos que o suíço Édouard Clapared em 1873 a 1940 refletiu estes fatos só nos espanta que até hoje em pleno século XXI com tantas

reformas educacionais, como formação de professores, aparelhagem de computadores, na tentativa de facilitar o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos, vendo neste uma possibilidade de motivá-los, porém parecem-nos tudo muito igual ao passado, onde tentam mascarar aquilo que exige tanto do ser humano, mas se olharmos a fundo nosso processo histórico e principalmente educacional muitas pesquisas foram realizadas, faz-se muito diagnóstico e pouco nós educadores vimos de resultado nas salas de aulas, seja por professor, seja por gestor que em sua maioria são indicados cumprindo assim uma função política dentro da escola, ou coordenadores pouco comprometidos com o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois o mesmo é de extrema importância no auxílio ao trabalho do professor, o que podemos dizer é que estamos dentro de um globo que gira o tempo todo e parece não vermos a porta para sairmos de dentro dele.

Os profissionais da educação precisam estar atentos em entender as várias formas que o indivíduo pode aprender, principalmente os que apresentam dificuldade de aprendizado, estes também aprendem porém em tempos diferenciados. Entender como funciona o cérebro é o melhor caminho para melhorar nosso trabalho em sala de aula por que precisamos respeitar as fases dos alunos, tendo em vista que estão em constantes transformações corporais, cerebrais como nos afirma Leonardo Mascaro quando diz (2012; p.52):

No caso de uma criança, para que possa aprender determinada habilidade seu cérebro tem de estar maduro o suficiente, isto é, habilitado neurologicamente a vivenciar aquela experiência.

Sem contar que dentro destes aspectos a criança que apresenta dificuldade não responderá no mesmo período que a criança que não apresenta dificuldade. O mesmo vale a neurologia e o estudo do cérebro como a melhor forma de lhe garantir um aprendizado de qualidade, ou seja, uma didática eficaz, já que entendendo o funcionamento do cérebro podemos propor atividades e ambientes no qual os alunos respondam aos objetivos e estímulos explicitados pelo professor, onde o aluno sintase capaz de resolver seus próprios problemas.

Diante do que foi mencionado concordo com o autor acreditando que a junção da tríplice neurociência- psicologia- pedagogia precisam unir-se na busca

de tanto com crianças tidas como normais como com crianças que apresentam necessidade educacional especial (NEE) como afirma Mascaro (2012, p.53):

Posso apenas dizer que enquanto não houver uma efetiva adoção do dado neurológico, que muitas áreas da psicologia ou mesmo da pedagogia parecem insistir em resistir em adotar, estaremos, sempre distantes da melhor abordagem possível.

O autor nos traz uma informação que considero importantíssima para os educadores em especial o qual mostra que o cérebro amadurece de acordo ao processo de mielinização dos neurônios, isto é, o envelopamento destas células pela bainha de mielina. Com isso podemos dizer que infelizmente ainda existe uma resistência até mesmo na aceitação do pedagogo e psicopedagogo no âmbito escolar, por parte dos professores que em sua maioria sentem-se vigiados e cobrados acreditando que vão interferir em seu trabalho em sala de aula. Quando na verdade poderão ser parceiros na troca de informações para melhorar o processo de ensino aprendizagem qualificando assim sua prática. Não devemos deixar de ressaltar que para uma boa prática escolar faz-se necessário avaliação contínua de seu fazer em sala de aula e também estudo contínuo, pois tudo muda o tempo todo e crianças avançam em curto prazo através dos insights.

ALGUNS TRANSTORNOS QUE PODEM AFETAR CRIANÇAS PRINCIPALMENTE NAS SÉRIES INICIAIS

Neste último tópico analisaremos alguns transtornos, que atingem crianças em fase escolar, sendo que se não detectado, quando criança, na fase adulta o problema agrava-se bastante dificultando o tratamento, por isso a importância de observarmos as mesmas, tanto na escola como também em seu convívio familiar. Tendo em vista que 40% dos alunos nas séries iniciais tem dificuldades de aprendizagens no qual apenas 6% têm distúrbios de origem neurobiológicas, isto prova que os demais que por não ser neurológico facilita o tratamento podendo assim o professor investir e melhorar suas metodologias que ajudem-nos, pois possivelmente trata-se de problemas de alta-estima, falta de intervenção adequada principalmente nas séries iniciais pelo professor. Nesta fase o professor deve estar sempre atento a toda movimentação das crianças, levando em consideração que estão desenvolvendo suas habilidades

psicomotoras e neste momento pode-se detectar alguns transtornos e corrigi-los como afirma Amanda Polato,(2012);

As dificuldades no aprendizado podem decorrer de falhas no método de ensino e no ambiente escolar. Também podem pesar fatores relacionados à vida familiar e a condições psicológicas da criança. Nos transtornos ou distúrbios de aprendizagens, há problemas em áreas específicas do cérebro. “Há uma característica de origem genética, neurológica. A criança nasce com uma falha de processamento. Não quer dizer que não que não vá aprender, ela vai, só que de uma forma diferente.

Faremos agora uma breve definição destes transtornos ou distúrbios sendo eles os principais causadores das dificuldades de aprendizagens, onde segundo os pesquisadores alguns deles são relativamente recente, não existindo ainda testes padronizados mundialmente para diagnosticá-lo, porém ressalva que existe referências importantes para estudos e análise dos mesmos, portanto não encontramos crianças com diagnósticos determinados de outros transtornos ,ou seja, estão sempre interligados, sendo conhecidos como: dislexia, transtornos de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou sem hiperatividade (TDA), podendo acrescentar algumas menos diagnosticadas, porém cada vez mais estudadas como as: discalculia, disgrafia e transtornos não verbal. Esta breve definição será explicitada segundo estudos de Amanda Polato, Maria Rodrigues e Samara Isabel Oliveira.

Dislexia- é um distúrbio específico das operações relacionadas ao reconhecimento das palavras, segundo definição do livro transtorno da aprendizagem: abordagem neurológica e multidisciplinar, da neuropsiquiatria brasileira Newra Tellechea Potta e outros autores (Editora Artmed), sendo que os mesmos apresentam dificuldades para reconhecer letras com rapidez e para formar sílabas.

A dislexia ainda pode ser entendida segundo Almeida como: dislexia acústica, quando há insuficiência para a diferenciação acústica sonora ou fonética, ocorrendo omissões, distorções, transposições ou substituição de fonemas.

Dislexia visual- ocorre quando há imprecisão de coordenação viso-espacial manifestando-se na confusão das letras com semelhanças gráficas.

Dislexia motriz- evidencia-se na dificuldade para o movimento ocular. Há uma nítida limitação do campo visual que provoca retrocesso e principalmente intervalos mudos ao ler.

Segundo os autores citados acima a dislexia não é considerado doença e sim distúrbio de aprendizagem congênita que interfere diretamente na linguagem constitucional, este atinge mais o sexo masculino, no qual segundo Almeida a proporção é de dez para 1.

TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) não é considerado, especificamente, como transtorno de aprendizagem e sim por afetar a concentração- no qual este é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, o que pode causar dificuldade e trazem além disso outros distúrbios.

Discalculia- é quando a criança é incapaz de aprender matemática, porém não se tratando de dificuldades pontuais e sim da impossibilidade de aprender conceitos básicos, estudos realizados e exames como a ressonância mostram que o cérebro das crianças com discalculia há menor ativação nas regiões pré-frontal e parietal durante as tarefas.

Disgrafia- são os transtornos relacionados a escrita, causados por falhas em áreas do cérebro responsável pela parte motora fina (lobo frontal), pessoas com estes transtornos não conseguem controlar plenamente pequenos músculos em suas mãos, no qual Sandra Torresi diz que o computador é um grande aliado no tratamento destas crianças.

Transtornos não verbal (TANV)- é um tipo raro de distúrbio e está ligado a procedimentos de estudos com base no que diz Gabriela Dias, este distúrbio afeta principalmente a coordenação motora fina, a percepção sensorial e espacial e as habilidades sociais. Crianças com estes transtornos apresentam sintomas bem parecidos aos de crianças com autismo e síndrome de Asperger, eles costumam ter poucos amigos, fazem interpretações literal de eventos e mantêm conversas fora de contexto, tem dificuldade para analisar, organizar e sintetizar as informações.

Muitos estudiosos alerta que essas crianças mesmo apresentando estes transtornos tem capacidade de aprender, não no mesmo tempo das outras e sim

no tempo delas, onde o professor precisa observar quais estratégias facilitam o aprendizado destas crianças. Para a professora de neuropsicologia na Universidade de Morón, na Argentina, Sandra Torresi (apud em POLATO, 2012). Para a autora:

nenhuma criança com dificuldade de aprender ou distúrbio tem inteligência abaixo do normal. Elas precisam apenas de outras estratégias e, muitas vezes, de atendimento especializado para avançar nos estudos.

Existem ainda pontos muito relevantes acerca dos professores diante das dificuldades de aprendizagens dos alunos, onde os professores tem papel fundamental no desenvolvimento destas crianças, propiciando-lhes momentos de interação entre os alunos e os professores como relata GOMES (2010, p.23):

Uma aula pra que seja essencial para os alunos com dificuldade é aquela em que o professor consegue identificar os seus obstáculos e procura desenvolver atividades que motivem o aluno a estar ali, naquele momento interagindo e aprendendo com as experiências dos colegas e do próprio professor. Não se pode dizer que uma aula foi positiva se não se tem o diálogo, o escutar, o tirar dúvidas. Por isso cabe ao professor se qualificar e procurar, estar atento as mudanças e aos próprios alunos, sabendo observar e coletar informações para sempre está modificando suas metodologias, caso necessário.

Com tudo, fica claro a necessidade de nós observarmos enquanto profissionais, que trabalha com seres tão pequenos, mas que podem nos dar de retorno tudo aquilo que lhes oferecer, basta que descubramos as estratégias certas que os motivem e impulsionem a buscar, pesquisar e aguçar a curiosidade dos mesmos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após muita análise e discussão em volta de dois pontos que permeia a educação, mas que traz uma abrangente discussão que acredito não acabar por aqui, pois analisá-los e dar por fim não seria possível, tendo em vista que vivemos num processo de constantes mudanças, diante de uma sociedade globalizada e “democrática”, onde o consumo prevalece sobre a solidariedade. Podemos nos perguntar onde cabe a educação em tudo isso e será fato responder que ela é a chave do desenvolvimento humano e que sem ela não há

desenvolvimento social, por que mesmo sem ter como função institucional, a mesma já existe começando pela educação familiar e mais tarde evoluindo para uma educação voltada para o saber científico.

Se retornarmos a discussão existente no texto não será possível definir a didática boa ou ruim, considerando que esta será definida pela maneira que o professor analisa a realidade de sua turma, pondo em prática aquilo que irá atrair o aluno a participarem das aulas e interiorizar o aprendizado, este por sua vez só ocorrerá se o ambiente favorecer e estimulá-lo a prestar atenção dando-lhe mecanismos de resolver os problemas proposto com eficácia.

O professor ao se deparar com uma classe faz-se necessário o diagnóstico para então realizar seu plano de curso, o que lhe dará base para atender as reais necessidades dos alunos, caso contrário poderemos perder o foco do que realmente estes alunos precisam aprender, levando em consideração que teremos alunos mais desenvolvidos, outros com problemas reais de dificuldade de aprendizagem, este em especial exige muito mais do professor o qual precisariam ou melhor precisam ter conhecimento para trabalhar com o mesmo, o que muitas vezes não acontece, pois temos formação defasada seja por condições financeiras - sendo que enquanto estuda tem que trabalhar para manter-se ou até mesmo pagar o curso não tendo tempo para se dedicar aos estudos ou seja por encontrar universidades/faculdades em condições precárias as quais não garantem as etapas devidas de formação como pesquisa de campo essencial para uma formação de qualidade onde este aluno mais tarde se tornará professor.

Com a falta de bolsas para estudos, iniciação científica e até mesmo a permanência do aluno egressa e manter-se em cursos de pós graduação, devolvendo assim a sociedade suas contribuições para melhor atender os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Infelizmente poucos são os professores que conseguem após o curso superior continuar seus estudos fortalecendo assim seu trabalho em sala de aula, seja por acreditar já terem alcançado o necessário para se manter em sala de aula, seja por falta de estímulo salarial, o qual julgo ser o mais evidente, pois posso citar falas de colegas os quais dizem não ver o por que continuar estudando para continuar

ganhando a mesma coisa e quebrar cabeça com os filhos dos outros. O só nos faz pensar que tipo de educadores estamos formando? Como acreditar que as crianças serão o futuro do país e que teremos um mundo melhor com uma educação entregue nas mãos de profissionais desacreditados do que fazem? Não tenho a intenção de julgá-los muito menos de condená-los, pois sabemos que merecemos muito mais do que já conseguimos enquanto profissionais da educação, porém devemos nos unir enquanto classe trabalha ora para melhorar este aspectos e não prejudicar seres que necessitam de uma boa base para questionar as injustiças sociais e lutar por dias melhores para a sociedade, por que só o povo unido consegui reverter este quadro social que ai está e sabemos que é o processo educacional que cada um perpassa que desperta-lhes interesse pelas causas sociais. Os questionamentos acima leva-nos apenas a despertar para não julgarmos nossos alunos ou culpá-los por apresentarem certas dificuldades direcionando a eles certos chavões os quais foram citados anteriormente, não podemos transpor para os alunos nossa insatisfação profissional, pois não foram eles que nos escolheu como professores fomos nós que os escolhemos quando decidimos e aceitamos nos formar nesta área. Por isso a importância de escolhermos uma profissão que realmente desejamos exercer e arcar com as consequência do que a mesma nos retribui de bom ou ruim considerando que quando estamos exercendo-a vão exigir de nós o que nos compete e se não estamos bem não responderemos nem faremos bem nossa função.

Se analisarmos os profissionais da educação vamos encontrar um número alarmante de profissionais doentes que não conseguem ou não podem mais exercer sua função, vale ressaltar que é uma profissão que exige muito de nós como seres humanos, pois estamos diretamente ligados uns aos outros, transpondo para si voluntária ou involuntariamente os problemas do trabalho para nosso convívio familiar.

Quanto as crianças com dificuldades de aprendizagem podemos depois de identificada a dificuldade de aprendizagens das quais muitas delas hoje podem ser detectadas com precisão com a grande contribuição da neurociência com suas inúmeras pesquisas e estudos com análise e testes em animais para depois em humanos, onde também dispomos de profissionais para cuidar das

doenças neurológicas ou dos transtornos comportamentais, em contra partida estes profissionais ainda se apresentam de forma escassa nas escolas públicas, apesar dos convênios existentes entre outras secretarias além da secretaria de educação, por isso os professores em sua maioria ainda enfrentam dificuldades e sentem-se sozinhos na tentativa de ajudar estes alunos.

Finalizando a análise parece que em alguns momentos ter sido contraditória nas informações e questionamentos, mas não se fale em educação sem idas e vindas, muito menos sem avaliar os fatos que nos cercam e que nos fazem pensar, repensar enquanto educadores. Porém é preciso assumir que educar é saber lidar com o diferente com maturidade e que é preciso base teórica que nos faça entender determinados comportamentos apresentado pelos alunos, aprendendo com erros e acertos a oferecer-lhes um aprendizado de qualidade, com aprimoramento do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), abrindo assim caminhos e desafios para aqueles que lidam com elas mediante tanta facilidade.

Essas ferramentas exige do cérebro em alguns momentos quando as atividades são bem elaboradas, agilidade, raciocínio lógico, percepção das possibilidades de resolver os problemas de maneira mais prática, seja para jogar, criar blogs, acessar internet sabendo utilizar aquilo que será útil para seu objetivo, entre outras funções que o computador pode oferecer ao campo educacional e ao campo profissional.

Para os alunos com dificuldades de aprendizado estas máquinas podem despertar o interesse ao oferecer-lhes linhas de raciocínio diferenciado e variadas formas de solucionar o mesmo problema- claro que se as ações forem bem elaboradas e planejadas pelo professor, por que a máquina por si só não levará o aluno a lugar algum, assim como qualquer ação educativa deve ser bem planejada, com objetivos claros para obter-se bons resultados. Ai sim apresenta o professor que usa da sua experiência profissional a qual poderíamos atribuir a boa didática para estimular os alunos a participarem das atividades de maneira efetiva provocando nos mesmos os insgts necessários para se alcançar o verdadeiro aprendizado, onde o cérebro realmente mostrou-se preparado para

guardar as informações exploradas pelo professor, por isso o estímulo é tão importante nas salas de aulas.

Entender o processo mental que uma criança passa para armazenar informações é essencial para observarmos os limites que os mesmos sinalizam, respeitando assim suas fases e tempo de seu desenvolvimento.

É notório a importância de sermos bem preparados para atuarmos em sala de aula, se pararmos para analisar o quanto somos importantes na vida dos alunos não falaríamos algumas coisas que o cotidiano escolar nos fazem cometer, por isso devemos nos avaliarmos sempre para assim como foi dito pelo autor anteriormente planejarmos atividades eficaz para auxiliar principalmente os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagens, pois são estes que mais necessitam de nosso auxílio. Continuar estudando é a peça fundamental para sermos bons professores, buscando sempre inovar nossas metodologias ou didática com as contribuições das novas tecnologias de informação e comunicação, os programas propostos pelos canais educativos, até mesmo como sugestão nas reuniões de pais e mestres para que os pais auxiliem seus filhos em casa, evitando desenhos que influenciem a violência física ou verbal, vale ressaltar que estes programas incentivam a proteção ao meio ambiente, a solidariedade, ao cuidado consigo mesmo e nada melhor do que os meios que os atraem para educá-los contando sempre com a colaboração da família e escola, pois são as esferas que juntas certamente teremos bons alunos e cidadãos ativos, participativos, colaborando assim com a organização social em geral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kátia Soane Santos; Hetkowski, Tânia Maria. Educação inclusiva: o direito. Disponível em:
<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=980>

CASTRO, Rosely Kalil de Freitas; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Influências do comportamento comunicativo não-verbal do docente em sala de aula - visão dos docentes de enfermagem.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n4/v35n4a10.pdf>

Eca: www.eca.usp.br. Acesso em 28 de julho 2012

FIGUEIRA, Mara. **Ponte entre a tecnologia e a sala de aula.** Revista TV Escola- Tecnologias na Educação. P.16, Março/abril 2010.

GARCIA, Alexandre. **É preciso formar professores e atraí-los com remuneração alta.** Disponível em: www.cpp.org.br . Acesso em 05 de Agosto 2012

GOMES, Ivone Alvino de Barros . **Dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais.** Brasília, 10/2010, p. 23 . Disponível em:
<http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/monografia%203%20%20ivone%20alvino%20de%20barros%20gomes.pdf>.

LIMA, Elvira Souza. **Como o Cérebro Aprende a Ler**. Presença pedagógica, nº103, pag 30-35, Outubro, 2012.

MALUF, Maria Irene. **As Novas Gerações**. Psique Ciência & Vida - Edição Especial, ano VI nº 78, pag 22-23,52-53,75-78.

MASCARO, Leonardo. **O amadurecimento humano**. Ciência e vida Psique. Ano VI, nº 78, p.52 e 53, junho de 2012 .

MOÇO, Anderson. **Um Desafio Real**. Nova Escola, ano XXV, nº236, pag 92- 96, Outubro de 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica**. Tradução de Denice Barbara Catani, 1999.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **DIDÁTICA E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM**. Disponível em: <http://www.crda.com.br/lucilla/>.

POLATO, Amanda. **Como detectar transtornos de aprendizagem**. Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/como-detectar-transtornos-de-aprendizagem.html>.

RAASCH, Leida. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Disponível em: <http://www.educacaoparavida.com/resources/A%20MOTIVAO%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>.

Redepitagoras: www.redepitagoras.com.br. Acesso em 28 de julho 2012

RIBEIRO, Ana Carolina. **O computador como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem: a visão de alunos e professores**. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/wordpress/wpcontent/uploads/2011/04/TCCAnacarolina.pdf>
SANTOMAURO, Beatriz. **Violência Virtual**. Nova Escola, ano XXV, nº 233, pag 66-73, ano 2010.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Disponível em: http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identicidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf.

TAVARES, Alexandre. **Tecnologia na escola, problema ou solução?**. Disponível em: http://utilizandomidias.blogspot.com.br/2010_04_13_archive.html.

TORNAGHI, Alberto. **O que a Escola Faz com a Tecnologia e o que a Tecnologia faz com a Escola**. Tv escola:Tecnologias na educação. , pag 24-25, Março /abril 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1999.

Vasconcellos, Celso S. **Reignificando a Pratica do Planejamento**. pag 35-63.

Zaffari, Clair Luz. **Dificuldades de Aprendizagem e o uso do computador**.
Disponível em: www.maristas.org.br. Acesso em 14 de setembro de 2012.